



Foto: Jordana Ribas / ASCOM/CESPD



Durante a audiência pública, o deputado Jose Stédile (com a palavra) lançou a Frente Parlamentar em defesa do Futebol Feminino.

Comissão do Esporte debate rumos para profissionalização do futebol feminino

A Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados realizou, no dia 14 de outubro, audiência pública para debater os desafios para a criação de equipes femininas de futebol profissional. Participaram do debate a coordenadora de futebol feminino no Ministério do Esporte e ex-jogadora da seleção brasileira Michael Jackson; o coordenador de futebol feminino da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Marco Aurélio Cunha; a capitã licenciada da Seleção Brasileira de Futebol Feminino, Bruna Benites; o presidente da Associação Gaúcha de Futebol Feminino, Carlos Alberto de Souza; o diretor de futebol da Ferroviária Futebol Feminino, Danilo Zero; o técnico de futebol feminino da Sociedade Esportiva do Gama, Célio Lino; o coordenador-geral de futebol feminino do Esporte Clube Pelotas (RS), Marcos Planeta e demais atletas, parlamentares e convidados.

Os convidados falaram sobre a situação da modalidade no país e discutiram meios de profissionalizar o esporte e dar melhores condições às atletas. O deputado Márcio Marinho presidiu todo o debate.

Segundo Michael Jackson, os primeiros passos já estão sendo dados, como a construção do Centro de Excelência em Foz do

Iguaçu (PR). "Defendi o futebol feminino por 30 anos. Quando parei de jogar, não tive aposentadoria. Com meu trabalho, jogando fora do país, consegui minha independência financeira, mas muitas se perdem pelo caminho, e isso não é justo para um país do futebol", discursou a ex-jogadora da seleção brasileira.

Durante a audiência, técnicos e dirigentes da modalidade concordaram que o caminho para valorizar o esporte é investir na base. "O dom precisa ser estimulado. Se a escola não tem educação física, como vamos fazer? A Islândia tem futebol feminino, temos até uma atleta jogando lá. Vi nas escolas do Canadá meninas jogando futebol o tempo todo. Temos que estimular a modalidade na essência, no nascedouro", comentou Marco Aurélio Cunha, coordenador do futebol feminino na Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Capitã da seleção brasileira, a jogadora Bruna Benites destacou o fato de a luta pela profissionalização do futebol feminino ter chegado à Câmara. "Estou muito feliz, pois até então o esforço sempre foi individual por parte de atletas e dirigentes que vivem o dia a dia e lutam por seus clubes. Hoje pude ver que nosso esforço está se transformando em algo

coletivo", afirmou a atleta, que se recupera de lesão no joelho.

A autora do requerimento que propôs o debate, deputada Flávia Moraes, defende que debater o futebol feminino traz visibilidade ao tema na Câmara dos Deputados. "Precisamos discutir os caminhos para efetivar e facilitar o acesso à modalidade no país que é o país do futebol", disse Flávia.

Com informações da ASCOM/Min. do Esporte

ESCALAÇÃO

Comissão do Esporte aprova emendas ao PLOA 2016 **pág.2**

Dep. HIRAN GONÇALVES participa do Ping-pong **pág. 2**

Vôlei estabelece meta de seis medalhas nos Jogos Olímpicos do Rio **pág. 3**

Artigo dep. HÉLIO LETTE **pág.4**



Comissão do Esporte aprova emendas ao PLOA 2016



O presidente da Comissão do Esporte, deputado Márcio Marinho, deliberou no dia 14 de outubro as emendas sugeridas pelo colegiado ao Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) 2016. Ao todo, a secretaria da Comissão recebeu seis sugestões de emendas de acréscimo, das quais quatro foram

aprovadas pelos deputados. Não houve sugestão de emendas de remanejamento.

Entre as aprovadas, está a implantação e modernização de infraestrutura para esporte educacional, recreativo e de lazer no valor de aplicação de R\$ 1,5 bilhão. Foram sugeridas pelos deputados Afonso Hamm, Carlos Eduardo Cadoca, Fábio Mitidieri, Goulart, Marcelo Aro e Tenente Lúcio.

A emenda sugerida pelos deputados Altineu Côrtes, Fábio Mitidieri e Flávia Morais para implantação dos centros de iniciação ao esporte, no valor de R\$ 300 milhões, foi aprovada.

O desenvolvimento de atividades e apoio a projetos de esporte, educação, lazer, inclusão social e legado social, no valor de R\$ 100 milhões, indicada pelos deputados Altineu Côrtes e Tenente Lúcio também foi aprovada pelo colegiado. O programa Segundo Tempo e o programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) serão contemplados nesta emenda.

A última emenda aprovada prevê a realização e apoio a eventos de esporte, lazer e inclusão social, com valor total de R\$ 100 milhões, dos deputados Altineu Côrtes, Fábio Mitidieri e Tenente Lúcio.

As emendas indicadas pela Comissão do Esporte serão apreciadas posteriormente pela Comissão Mista de Orçamento da Câmara dos Deputados.

Deputado Hiran Gonçalves (PMN/RR)



motivação das pessoas com os Jogos, elas começam a questionar desde o inconveniente das obras até os custos. Custos que, em um primeiro momento, são grandes, mas que levam a um aporte de recursos no futuro, por conta de turismo, do bem-estar das pessoas e de obras de infraestrutura que facilitam a vida urbana, e terminam ficando baratos.

Em Barcelona foram realizadas obras em Montjuic, como o estádio olímpico, o Museu Olímpico e a Faculdade de Educação Física. Na região de Hospitalité, tem o estádio de equitação. Em San Cugat foi construído o Centro de Treinamento de Atletas de Alto Rendimento, que presta serviços para outros países, mas que ainda não é autossustentável. Em Londres, as Olimpíadas foram feitas no bairro de Westfield, onde existiam fábricas de fertilizantes e derivados de petróleo. O lugar também era uma área degradada. O rio que passa pela Vila Olímpica era poluído e foi revitalizado com a construção de uma infraestrutura de tratamento de água e produção de energia. Hoje, o bairro é muito atrativo para se morar e está interligado, através de uma malha viária, com o Eurotunnel.

2) O senhor é o relator do legado dos estádios e arenas da Subcomissão Permanente do Futebol Brasileiro. O que esperar do seu relatório?

A ideia é levantar proposições para que nós consigamos tornar mais utilizadas

as arenas, para que se termine gerando ganhos para minorar os gastos que, tanto os parceiros privados quanto os gestores dos estados, consigam ter mais recursos para utilizar na manutenção dessas arenas. No caso, a Arena da Amazônia gera R\$ 1 milhão por mês de despesas para o Amazonas, e isso eu acho que onera muito os custos do Estado, que não é um Estado tão rico. Então, longe de fazermos críticas, a nossa ideia de fazer esse trabalho é identificar dificuldades e fazermos proposições ante daquela experiência que nos fomos adquirindo ao longo do tempo, visitando arenas que são superavitárias, como as arenas Santiago Bernabéu e Camp Nou, em Barcelona, que são arenas plenamente superavitárias na Europa e exemplos para o mundo.

3) Como a Comissão do Esporte pode colaborar com políticas públicas esportivas para o estado de Roraima?

Nós trabalhamos muito sintonizados com o Ministério do Esporte. O ministro George Hilton é um ministro que prestigia muito a Comissão do Esporte. Ele apresenta planos de trabalho, ouve sugestões, discute periodicamente com membros da Comissão do Esporte, que são pessoas envolvidas com esporte de uma maneira geral e nós estamos procurando, inclusive, implantar algumas praças de esporte no nosso Estado, sempre abrindo um canal de reivindicação através da Comissão do Esporte com o Ministério do Esporte.

PING-PONG

1) O senhor participou da missão oficial da Comissão do Esporte que visitou o legado Olímpico de Barcelona e Londres. Quais as principais percepções que podem ser trazidas para aprimorar o legado dos Jogos Rio 2016?

Os dois locais foram selecionados por terem deixado os melhores legados na história moderna. Ao visitarmos dois modelos distintos, constatamos que foram duas Olimpíadas que mudaram o aspecto das cidades. Em Barcelona, com a construção da Vila Olímpica em uma área degradada na beira mar, a orla ficou muito bonita e houve uma grande afluência de turistas do mundo todo e da Europa, a ponto de hoje Barcelona receber mais turistas que o Brasil. 7 milhões por ano.

Outra coisa importante é que haja o envolvimento da comunidade nos Jogos. Porque, quando não há

MEMBROS da Comissão de Esporte - CESPO

Presidente: Márcio Marinho (PRB/BA) 1º Vice-Presidente: Alexandre Valle (PRP/RJ) 2º Vice-Presidente: Hélio Leite (DEM/PA) 3º Vice-Presidente: João Derly (Rede) Membros: Bloco PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/SD/PSC/PHS/PTN/PMN/PRP/PSDC/PEN/PRTB Afonso Hamm (PP/RS) Adelson Barreto (PTB/SE) Alexandre Valle (PRP/RJ) Alan Rick (PRB/AC) Deley (PTB/RJ) Benjamin Maranhão (SD/PB) Fabio Reis (PMDB/SE) Edinho Bez (PMDB/SC) Fernando Monteiro (PP/PE) Ezequiel Teixeira (SD/RJ) Hélio Leite (DEM/PA) João Arruda (PMDB/PR) Hiran Gonçalves (PMN/RR) Marcus Vicente (PP/ES) Jhonatan de Jesus (PRB/RR) Pedro Fernandes (PTB/MA) Marcelo Aro (PHS/MG) Márcio Marinho (PRB/BA) Bloco PT/PSD/PR/PROS/PCdoB Andres Sanchez (PT/SP) Altineu Côrtes (PR/RJ) Carlos Eduardo Cadoca (PCdoB/PE) Chico D'angelo (PT/RJ) Danreli de Deus Hinterholz (PSD/RS) Fábio Mitidieri (PSD/SE) Evandro Roman (PSD/PR) Francisco Chapadinha (PSD/PA) José Rocha (PR/BA) Goulart (PSD/SP) José Ailton Cirilo (PT/CE) Bloco PSDB/PSB/PPS/PV Rogério Marinho (PSDB/RN) Arnaldo Jordy (PPS/PA) Rubens Bueno (PPS/PR) Fábio Sousa (PSDB/GO) Silvio Torres (PSDB/SP) Tenente Lúcio (PSB/MG) Valadares Filho (PSB/SE) PDT Roberto Góes (AP) André Figueiredo* (CE) Damião Feliciano (PB) Flávia Morais (GO) Marcelo Matos (RJ) Rede João Derly (RS). *não está no exercício do mandato

Vôlei brasileiro estabelece meta de seis medalhas nos Jogos Olímpicos do Rio



Deputado João Derly (centro), autor do requerimento que propôs o debate com as confederações olímpicas

A meta para 2016 no vôlei brasileiro é audaciosa. “Esperamos ganhar seis medalhas no ano que vem. Estamos trabalhando para isso, mas é lógico que pode ocorrer algum tropeço. Nosso foco é dar as melhores condições para que os atletas sejam campeões olímpicos e tragam mais esse título para o Brasil”, afirmou o diretor executivo da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), Ricardo Trade, durante audiência na Comissão do Esporte no dia 15 de outubro.

Caso consiga as seis medalhas, o Brasil fará a melhor campanha de todos os tempos na modalidade. Até hoje, as melhores participações do país nos Jogos foram nas edições de 2000, 2008 e 2012, com a conquista de quatro medalhas, somando as disputas nas quadras e nas areias.

A alta expectativa para 2016 é baseada nas conquistas que os atletas

tiveram ao longo de 2015. “O Brasil sempre teve tradição no vôlei de praia, vencendo campeonatos mundiais e também com medalhas nos Jogos Olímpicos, mas este ano o desempenho foi realmente extraordinário”, exaltou o diretor de Vôlei de Praia da CBV, Fulvio Danilas. Além de ser campeão e vice do Circuito Mundial, tanto no masculino quanto no feminino, o país ainda foi campeão mundial na Holanda no masculino e formou um pódio 100% brasileiro no feminino. Nas finais do circuito, os jogadores faturaram o ouro e o bronze nos dois naipes.

Como preparação para os Jogos Olímpicos, as duplas convocadas disputarão uma série de torneios internacionais entre janeiro e agosto de 2016.

Já nas seleções de quadra, a ordem é treinamento. Após a Superliga, que começa no próximo mês e vai até abril do ano que vem, as equipes serão levadas para o Centro de Desenvolvimento do Voleibol, em Saquarema (RJ), onde ficarão concentradas.

Basquete e futebol

Além dos representantes do vôlei, a audiência também recebeu o coordenador de Futebol Feminino da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Marco Aurélio Cunha, e o diretor técnico da Confederação Brasileira de

Basketball (CBB), Vanderlei Mazzuchini.

Os dirigentes ressaltaram as chances de o país subir ao pódio no Rio de Janeiro, no ano que vem. “No futebol feminino, o trabalho é para tentar uma medalha. Não será fácil, pois o Brasil hoje é a quinta ou sexta força mundial, ao lado de outras seleções importantes”, explicou Cunha, que também disse acreditar em um ouro inédito no masculino, sob o comando do técnico Dunga e com a realização de amistosos no Brasil.

Já no basquete, a maior expectativa é em torno da equipe masculina. “Acredito que teremos uma seleção em 2016 com condições de brigar de igual para igual com as melhores do mundo. Temos chances de medalha e seremos competitivos”, destacou Mazzuchini.

O Brasil hoje é a quinta ou sexta força mundial, ao lado de outras seleções importantes”, explicou Cunha, que também disse acreditar em um ouro inédito no masculino, sob o comando do técnico Dunga e com a realização de amistosos no Brasil.

Já no basquete, a maior expectativa é em torno da equipe masculina. “Acredito que teremos uma seleção em 2016 com condições de brigar de igual para igual com as melhores do mundo. Temos chances de medalha e seremos competitivos”, destacou Mazzuchini.

Texto: brasil2016.gov.br
Edição: Ascom/CESPO

Canoagem, ginástica e desporto aquático traçam estimativas de medalhas em audiência na Comissão do Esporte

A 302 dias para a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos, e com parte das classificações dos atletas já definida, diversas modalidades têm metas claras sobre o que pretendem conquistar no Rio de Janeiro. Uma delas é a canoagem, que vem alcançando sucessivos títulos em campeonatos mundiais. A maior expectativa gira em torno de Isaquias Queiroz, que poderá disputar medalha em até três categorias no ano que vem.

“O Isaquias é, sem dúvida, nosso maior ponto de referência, com mais de uma possibilidade de medalha nos Jogos. Ele é um garoto diferenciado”, elogiou o presidente da Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa), João Tomasini, no dia 8 de outubro em audiência pública na Comissão do Esporte sobre a preparação para os Jogos de 2016.

Na modalidade slalom, a aposta é que Ana Sátila, campeã mundial júnior em 2013 e vice sub-23 neste ano, dispute a final, também com possibilidades de pódio. Já nas Paralimpíadas, a canoagem espera conquistar duas medalhas. De acordo com Tomasini, as boas expectativas de pódio são resultado de uma crescente de investimentos no esporte.

Mais pódios na água

O encontro deu continuidade à série de debates promovida pelo deputado João Derly, com as confederações



O deputado Márcio Marinho presidiu a audiência pública

brasileiras, para tratar da preparação das modalidades para os Jogos de 2016.

O diretor executivo da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), Ricardo de Moura, também apresentou a meta da entidade para as Olimpíadas. Segundo o dirigente, enquanto no nado sincronizado e no polo aquático o país deverá ficar apenas entre as oito melhores seleções (ou no Top 6, no caso do polo masculino), há boas chances de medalha nas maratonas aquáticas. Ana Marcela Cunha, Allan do Carmo e Poliana Okimoto já estão garantidos nos Jogos do Rio.

Para a natação, que conta com 32 atletas já classificados, a intenção é melhorar a condição de duas medalhas em seis finais. “Fizemos o planejamento estratégico em 2009 com a meta de que, nos Jogos de 2016, os esportes aquáticos consigam os melhores resultados individuais e coletivos”, ressaltou Moura.

Preparação a longo prazo

O outro esporte em debate na audiência foi a ginástica. Na modalidade artística, as seleções embarcaram para uma fase final de treinamentos na Europa antes da disputa do Campeonato Mundial de Glasgow, que valerá para a classificação de atletas e equipes para os Jogos Olímpicos. Na ginástica rítmica, além da seleção de conjunto, Natália Gaudio está garantida como representante no individual. Já no trampolim, o Brasil tem uma vaga por ser país-sede, e os atletas disputarão o Campeonato Mundial da Dinamarca em novembro.

“Começamos esta preparação em 2009 e neste ano já iniciamos o processo de planejamento para 2024”, explicou o supervisor de seleções da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), Klayler Mourthé. Segundo ele, as três modalidades olímpicas tiveram uma melhora de 200% entre 2009 e 2015 em número de medalhas. Para isso, o esporte conta com recursos da Caixa Econômica Federal, da Lei Agnelo/Piva e do Plano Brasil Medalhas. Além disso, por meio de um convênio com o Ministério do Esporte, foi realizada a compra de materiais para equipar 13 centros de treinamento, em todas as regiões do país.

Texto: brasil2016.gov.br
Edição: Ascom/CESPO

Na reunião deliberativa do dia 7 de outubro, o colegiado aprovou o requerimento nº 82/15, do deputado Hélio Leite, que requer a realização de Audiência Pública para esclarecer os programas em andamento destinados ao desporto estudantil.



Foi aprovado também o relatório do deputado Evandro Roman pela aprovação, com substitutivo ao Projeto de Lei nº 1.968/15, do senador Alfredo Nascimento, que altera a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências, para obrigar as entidades de prática desportiva a divulgar lista dos atletas profissionais participantes do espetáculo desportivo, a fim de facilitar o rateio do direito de arena devido a cada um deles.



No dia 21 de outubro a Comissão do Esporte realiza votação para eleger o 3º vice-presidente do colegiado. O indicado é o deputado João Derly (Rede/RS).

Audiências Públicas

22/10 – Confederações Olímpicas de ciclismo, boxe, hipismo.

23/10 a 01/11- Missão oficial à China.

27/10 – PL 2.262/2015, votos no processo eleitoral nas entidades regionais de administração do desporto.

MEDALHA DE OURO

Foto: Acamp/Dep. Hélio Leite



Deputado Hélio Leite (DEM/PA)

O esporte como instrumento de transformação social



A prática do esporte no Brasil para muitas pessoas ainda está ligada apenas ao glamour do pódio nos grandes eventos, ou é ligada apenas como passaporte para saída da pobreza. As competições em todas as suas dimensões são importantes e fazem parte da cultura dos povos em todos os continentes; logo, devem ser valorizadas e incentivadas. Mas para mim a prática esportiva está associada à promoção da inclusão social e da qualidade de vida por neutralizar impactos advindos da vida urbana em constantes mudanças. O esporte vai além da atividade física, é uma ferramenta de transformação social.

Como homem público e entusiasta do tema, sempre dei apoio a projetos que permitem o acesso das nossas crianças a essas atividades. Como prefeito de Castanhal, uma das cinco principais cidades do Pará, em oito anos construímos 32 ginásios de esporte e quadras poliesportivas, em escolas, na periferia e nas comunidades rurais. E também aqui, no parlamento federal serei mais uma vez incansável na defesa de políticas públicas voltadas à formação dos atletas nas categorias de base e no desporto escolar.

É fato que a prática esportiva influencia positivamente na formação de jovens atendidos em projetos inclusivos implantados por instituições governamentais, privadas e terceiro setor. A falta de ocupação leva muitas vezes o adolescente a buscar a emoção nas drogas e na violência, e os projetos inclusivos ajudam na construção do

caráter desses jovens em formação.

Nesses projetos normalmente são dados os primeiros passos para descobertas, mas precisamos ampliar condições para que brasileiros de todos os cantos do nosso país tenham à sua disposição espaços destinados a formação de atletas nas categorias de base em todas as modalidades esportivas, tanto nas federações como no desporto escolar.

O Brasil precisa avançar nessa área, porém para isso acontecer é necessário que as instituições sejam mais criteriosas ao definir investimento de recurso público em projetos esportivos, principalmente os que são destinados a atender jovens de baixa renda. Penso que alguns pontos devem ser considerados; um deles é a localização. Os centros esportivos devem estar próximos do usuário, para que o deslocamento não seja motivo de impedimento para treinamento.

Esses investimentos devem levar em consideração não apenas a descoberta de talentos, mas também desempenhar um papel social de dar uma ocupação saudável às mentes naturalmente inquietas nessa fase da vida, preparando cidadãos conhecedores de suas potencialidades.

Esses são passos importantes para que as políticas públicas possam estabelecer condições de democratizar o acesso ao esporte de norte a sul do Brasil.

EXPEDIENTE

Presidente: Márcio Marinho (PRB/BA) 1º Vice-Presidente: Alexandre Valle (PRP/RJ) 2º Vice-Presidente: Hélio Leite (DEM/PA) 3º Vice-Presidente: João Derly (Rede/RS) Secretário-Executivo: Lindberg Aziz Cury Júnior Corpo Técnico: Alessandra Müller Vidal Guerra, Cláudio Ramos Aguirra, Flávio Silva Macedo, Gilson Vasconcelos Dobbin, Jaqueline Rodrigues, Paola Mara Alves Silveira, Regina Olímpia Figueira de Bessa. Estagiário: Rodrigo Alves Souza. Jornalista responsável: Jordana Ribas. Programação visual: Akimi Watanabe. Diagramação: Jordana Ribas. Revisão: Ronaldo Santiago. Impressão: Deapa/Cgraf. Tiragem: 1.000 exemplares. Endereço: Câmara dos Deputados, Anexo II, Ala C, Sala 2, térreo. Telefones: (61) 3216-6351/52/53/54. E-mail: cespo.decom@camara.leg.br. Endereço eletrônico da Comissão do Esporte: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cespo>